A Arqueologia no Brasil: O Papel do Professor Castro Faria

MARIA DA CONCEIÇÃO DE MORAES COUTINHO BELTRÃO

Considero o Prof. Castro Faria a pessoa ideal para se desincumbir, com perfeição, da tarefa a que agora me proponho: traçar o perfil didático-científico de um professor. Daí a consciência da dificuldade de realizar bem esta tarefa.

Uma coisa não acho certa: fazer-se um balanço convencional, em bases puramente curriculares, do Prof. Castro (é como eu o chamo). É fácil descobrir-se a razão quando se analisa seu currículo: ele não é suficientemente representativo de sua importância como professor pesquisador. Com isso não estou querendo assinalar a parcimônia de suas publicações, pois a inquestionável qualidade inerente aos seus trabalhos publicados é o que realmente importa.

As publicações do Prof. Castro não se limitam à minha especialidade. Pertenceu ao grupo de cientistas, contratado no início da carreira, como Naturalista. Sua visão antropológica é, portanto, muito mais abrangente do que a dos especialistas de hoje.

Os exemplos dessa sua atuação englobam várias publicações versando sobre etnologia, antropologia biológica, antropologia social, arqueologia, etc...

É conhecida, de todos os seus colegas, a capacidade de expor as idéias com precisão e colocar ponto final em algumas questões antropológicas pendentes. Esta sua capacidade fica bem evidenciada no trabalho "Le problème des Sambaquis du Brésil: Récentes Excavations du Gisement de Cabeçuda (Laguna, Santa Catarina)" quando reclamou uma revisão completa dos estudos craniométricos anteriores em virtude do aspecto provisório e restrito dos resultados

obtidos sobre o chamado "Homem do Sambaqui", devido ao número reduzido de exemplares de crânios e a ausência quase total das indicações estratigráficas.

As escavações que realizou no Sambaqui de Cabeçuda, em Santa Catarina, confirmaram inteiramente as conclusões dos geólogos e geomorfólogos tais como Leonardo, Bigarella e Teixeira Guerra, que negavam categoricamente a possibilidade de uma origem natural desses sítios arqueológicos.

Com aguda percepção afirmou que "o grande número de fogueiras, perfeitamente caracterizadas, não admitia nenhuma dúvida quanto à utilização desses sítios como lugares de acampamento prolongado". "Tudo leva a crer que as populações indígenas de economia sustentada pela coleta de moluscos, pela pesca e pela caça ocuparam esses locais durante séculos, de maneira periódica e regular, e que os montes de conchas que contêm verdadeiras habitações são, com efeito, o testemunho residual de sua economia e de seus restos alimentares".

Continua absolutamente atual sua análise, em 1952, do caráter de complementação de sítios pré-históricos, em diferentes zonas ecológicas, exploradas sazonalmente, por deslocamento de grupos de pessoas.

No balanço dos "Dez anos após a I Reunião Brasileira de Antropologia", datado de 1963, já enfatizava "a necessidade de uma boa fundamentação ecológica para os estudos arqueológicos que estavam sendo desenvolvidos no Brasil e ainda a conveniência de identificar evidências tecnológicas de adaptação de certas culturas e formas particulares de ambiente e sistemas econômicos altamente especializados". Em suma, propunha-se a diagnosticar a estratégia ecológica utilizada pelos grupos pré-históricos.

Outra linha de pesquisa de caráter morfológico-comparativo sugerida na ocasião pelo Prof. Castro, consistia em estudar com minúcia e de maneira sistemática todo o equipamento para pesca, caça, agricultura, preparo e conservação de alimento das coleções etnográficas. E completava: "o método inferencial tem tido um uso muito limitado entre nós e para a Arqueologia Brasileira que não oferece perspectivas de verificação de transformações substanciais, em termos de sistemas econômicos e adaptativos, pode ser extremamente útil".

Apesar de toda essa visão prospectiva de 1963 é nas atividades de orientação de alunos que considero o Prof. Castro insuperável.

Na verdade, no meu entender, o melhor professor é aquele que leva o aluno a responder positivamente a seus desafios científicos. E a Antropologia Brasileira está repleta de contribuições importantes nascidas da instigação desafiadora do Mestre. E isto não consta do seu currículo...